

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório solene para a nova igreja: O ofertório das Missas do próximo fim de semana, por ser a Festa do Padroeiro, reverte para a construção da nova igreja e centro paroquial, em vez do 2.º domingo do mês. Leve para casa envelope para colocar a sua oferta e seja generoso(a)!

Ofertório para a Universidade Católica Portuguesa (UCP): No próximo domingo, dia 7, celebra-se o Dia Nacional da UCP, este ano sob o lema “UCP: No Diálogo entre a Fé e a Cultura”. Por isso, e por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório das Missas desse dia deve reverter para a Universidade Católica, destinando-se este ano a bolsas de apoio aos alunos de Mestrado e Doutoramento da Faculdade de Teologia, ou seja aos seminaristas ou sacerdotes que querem aprofundar o seu conhecimento das ciências da Fé.

Na nossa paróquia, por causa da Festa do Padroeiro, o Ofertório para a UCP será no

domingo seguinte, dia 14.

Semana de Estudos Teológicos: De 8 a 11 de Fevereiro, 2.ª a 5.ª feira, realiza-se, na sede do Instituto Católico, na Rua da Bandeira, às 21,30 h., a 19.ª Semana de Estudos Teológicos, promovida pela Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas, este ano subordinada ao tema “A República e Igreja: Relação Controvertida?” Dada a importância da formação para todos os católicos, como de costume, a paróquia suportará as despesas de inscrição, desde que solicitem os comprovem ao pároco a inscrição e participação.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Fernando Moreira – 10 €; Inocência Gonçalves de Barros – 20 € (mensal); Anónima – 5 €; Anónima – 100 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 100 €; Anónima – 10 €.

Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
1	Seg 18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Ter 18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda
3	Qua 18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Qui 18,30	Arlindo da Guia Silva (aniv.)
5	Sex 18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Sáb 18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos (aniv.); Jandira Alves Vieira (1.º aniv.)
7	Dom 10	Em honra do Senhor do Socorro (Missa solene); Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Teresa da Silva e Fernando Pereira; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 472 – 31/01/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4.º Domingo Comum – Ano C



«Jesus começou a falar na sinagoga de Nazaré, dizendo: “Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir”: ... todos ficaram furiosos ... expulsaram Jesus da cidade e levaram-n’O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.» (Evangelho)

Crucifixo do Haiti

Por: Pe. Francisco Agamenilton Damascena

Acabo de ver a imagem do Crucifixo da Igreja Sacre Coeur du Tugeau, no Haiti, exibida pelo Fantástico, programa da Rede Globo. O templo sagrado desabou e restou aquele Crucifixo, quase intacto, grande, erguido, exposto aos olhares que banham de lágrimas as noites haitianas. As pessoas param em frente a ele, choram e rezam. Esta imagem provoca o ser pensante. Porque foi assim? Porque é que aquele Crucifixo resistiu ao



equivalente a 30 bombas nucleares como a de Hiroshima? E Cristo ficou ali. Parece ser aquela Sexta-Feira Santa, em Jerusalém, no alto do Calvário. Pus-me a pensar e contemplar a chocante cena. Abri as Sagradas Escrituras e pus-me a ouvir o Senhor. O Filho do Homem permaneceu naquele lugar, representado pela imagem, para dizer aos sofredores haitianos que eles não estão sozinhos. Jesus Cristo está crucificado com eles e eles com Cristo. “Suas dores são as minhas dores; suas lágrimas são as minhas lágrimas; seu sangue é o meu sangue. Estou na cruz despido, como vocês que agora se encontram despídos de tantos bens.” Como disse o Profeta Isaías: “a verdade é que Ele tomava sobre si as nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, as nossas dores” (Is 53,4).

Os braços do Filho de Deus permaneceram abertos em Porto Príncipe para acolher o clamor de homens e mulheres trespassados pela lança da destruição, da fome, da sede, da perda de esperanças.

O lado aberto do Cordeiro de Deus ficou ali, às margens da rua destruída, para dar descanso e consolo aos que ainda gritam por socorro debaixo dos escombros de uma cidade cujo concreto tombou sobre vidas cheias de sonhos. “Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos e eu vos darei descanso” (Mt 11,28). O Crucificado resistiu às forças cósmicas para dar refúgio e abrigo aos que vagueiam pelas ruas sem destino.

(Continua na pág. 3)

4.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Jer. 1, 4-5.17-19

2.ª leitura: 1 Cor. 12, 31 – 13, 13

Evangelho: Lc. 4, 21-30

- Cinge os rins e levanta-te -

Em todos os textos deste domingo encontramos a ideia de caminho. É Jesus, que “passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho”; é Paulo que nos apresenta “um caminho de perfeição que ultrapassa tudo” e ao profeta Jeremias Deus manda-o pôr-se a caminho para ir dizer o que Senhor lhe ordenar.

Mas não se trata de caminho fácil, nem de simples passeata em fim de tarde amena. Jesus para seguir o seu caminho teve de enfrentar a incredulidade violenta dos seus conterrâneos, pouco faltando para que estes o precipitassem da colina abaixo.

Por outro lado, sabemos bem todos como não é fácil praticar uma caridade que “tudo desculpa, tudo crê, tudo espera e tudo suporta; que é paciente e benigna e que não é invejosa, nem altiva, nem orgulhosa”.

Por sua vez, a Jeremias é dito para não temer os senhores do poder temporal e espiritual: nem os reis, nem os chefes, nem os sacerdotes, nem o povo. Deus garante-lhe: “Eu estou contigo para te salvar”.

Numa cultura como a nossa em que as palavras ‘esforço’, ‘perseverança’ e ‘renúncia’ quase foram banidas dos dicionários por falta de uso, percebemos todos que a mensagem deste domingo é um desafio exigente para cada um e cada uma de nós, pois hoje procura-se o mais fácil, o mais cómodo, o mais agradável.

Esta exigência de esforço, de perseverança e de renúncia é a factura a pagar por todos aqueles que queiram acolher esta Palavra de Deus e pô-la em prática. Por isso, é também a cada um e cada uma de nós que o Senhor diz: “Cinge os teus rins e levanta-te, para ires dizer tudo o que Eu te ordeno”.

A nossa própria experiência nos ensina que podemos fazer nossas as palavras do Salmista: “Desde o nascimento Vós me sustentais; desde o seio materno sois o meu protector”. Por isso, certos de que Ele está sempre conosco, vamos dizer-Lhe como Cláudio Poullart des Places: “Estou decidido a seguir o caminho que me indicares”!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Reunião da Comissão Fabriqueira: O pároco reúne com os elementos do Conselho Económico da Paróquia (Comissão Fabriqueira) na próxima 6.ª feira, dia 5, às 21 h., no Centro de Convívio.

Festa litúrgica da Apresentação do Senhor (Candelária): Na próxima 3.ª feira, dia 2, celebra-se a Apresentação do Senhor, Festa conhecida popularmente como “Candelária”, sendo também o “Dia dos Consagrados”. Como de costume, no início da Eucaristia desse dia, haverá a bênção de velas para os fiéis levarem para casa. Para isso, tragam as velas de casa para benzer ou venham mais cedo para as adquirir na sacristia. Nesse dia, passa também o 41.º aniversário da criação da paróquia, que é celebrado na Festa do Padroeiro, no próximo fim de semana.

Festa do Padroeiro: Lembramos que no próximo fim de semana, dias 6 e 7, realizar-se-á, nos moldes habituais, a Festa do nosso Padroeiro, o Senhor do Socorro. Do Programa da Festa consta: Sábado, dia 6: às 15 h. – Visita guiada às obras de construção da nova igreja; às 18,30 h. – Eucaristia na capela provisória; 19,30 h. – Jantar/Convívio Paroquial, no Jardim de Infância; Domingo, dia 7: às 10 h. – Eucaristia Solene, no Seminário Diocesano. O pároco renova o apelo à mobilização de todos os grupos paroquiais para uma grande participação nesta Festa e, este ano, sobretudo na Visita guiada às obras da nova igreja.

Inscrições para o Jantar/Convívio da Festa do Padroeiro: Lembramos que no próximo sábado, dia 6 de Fevereiro, a partir das 19,30 h., realizar-se-á mais um Jantar/Convívio Paroquial, integrado na Festa do Padroeiro, o Senhor do Socorro. Para inscrições, dirija-se ao Centro de Convívio, nas horas de funcionamento (14 às 18,30 h.), até à próxima 4.ª feira. No acto da inscrição, cada um, de acordo com a sua consciência, dará a sua contribuição voluntária para as despesas do Jantar. Se, no final, houver saldo, reverterá para as obras de construção da nova igreja.

(Continua na pág. 4)

Crucifixo do Haiti

Por: Pe. Francisco Agamenilton Damascena

(Continuação da 1.ª pág.)

O Crucifixo do Haiti foi mais forte que o terramoto para manter viva na mente e coração dos que por aquela rua passarem a boa notícia: “prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão” (Jo 15,13). Ali ficou uma imagem sagrada feita de matéria, porém, ao seu lado, ficaram os corpos de homens e mulheres, que viveram até ao fim o Mandamento Novo. Eles foram imagens vivas do Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas. Trata-se da Dra. Zilda Arns e quinze sacerdotes presentes naquela igreja no momento da tragédia. Eles estavam juntos porque queriam amar intensamente as crianças daquela nação que esperavam por vida e vida em abundância.

O Crucifixo do Haiti permanece erguido e o Espírito de Deus fala aos corações das pessoas de bem que salvam aquela sofrida gente. “Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; ... Todas as vezes que fizestes isso a um dos mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” (Mt 25, 35-36.40).

O Crucificado ressuscitou e enviou do Pai o Espírito Santo renovando todas as coisas. Ele ficou naquela destruída rua para dizer: “Coragem, eu venci o mundo” (Jo 16,33). No meio do caos da maior tragédia enfrentada pela ONU, há esperança, a luz dissipa as trevas em cada pessoa resgatada com vida, e em cada criança amparada. E o brilho volta a resplandecer nos olhos que agora choram os mortos. É a força criativa e reconstrutora do Amor estampada no Crucificado do Haiti.